

SUPLEMENTO  
DESPORTIVO

do

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Redacção e Administração:  
L. Franco Castelo Branco, 30.

Director — ANTONINO DIAS DE CASTRO

Composição e Impressão:  
Tip. Minerva Vimaranesse.

## E D U C A Ç Ã O António Macedo Guimarães Salada Russa

Um dos problemas que mais interessa à vida dum povo é o da educação.

Sem educação, quer intelectual quer física, o povo não é mais que um rebanho tihoso que se amontôa pelas cidades, vilas e aldeias, sempre atento ao chocalho que o chame ao aprisco, inconsciente e impotente para bem vencer na vida — atolambado em seu ar de espanto e um mixto de contradições e de acasos em suas atitudes.

Um povo que deseje impôr-se e ver-se respeitado, tem a estrita necessidade de adquirir consciência e fôrça, tem o dever sagrado de estudar e de exercitar-se na prática de jogos e, finalmente, carece de absolutos meios que lhe dêem rápido discernimento e prestadia agilidade.

A vida terrenal é cheia de surpresas e de precalços, e, por isso, ai daquele que não se encontre preparado para os enfrentar convenientemente, seguro em seus pensamentos e confiante em sua fôrça.

Há, pois, que cuidar a sério do problema da educação.

Já que o Estado nada tem feito para tal, congreguemos esforços e realizemos o nosso ponto de vista adentro dos próprios Clubs.

Em Guimarães, há uma sociedade desportiva à frente da qual estão pessoas de reputada competência e de reconhecido valor, que, com um pouco de vontade, muito bem poderão iniciar êste movimento em prol da educação, criando uma escola ou sala de estudos e ginásio.

Esperemos, e aplausos à sua obra não faltarão.

Representaria uma ingratidão da nossa parte se lançássemos no ólvido o nome de António Macedo Guimarães.

Presidente da Direcção do 1.º «Vitória Sport Club» foi um dos mais devotados servidores da sagrada causa do Desporto.

Cheio de energia, de coração ma-



gnânimo e possuído dum entusiasmo que não arrefece, em época em que o desporto era privilégio de meia dúzia de rapazes endinheirados, António Macedo Guimarães conseguiu interessar tôda uma população citadina e ergueu bem alto o nome da cidade de Guimarães e o do Club a que presidia.

Ao homenageá-lo, cumpre-nos envolver nessa homenagem os seus cooperadores: Tenente José Campos, L. Coelho, António Emilio Pereira de Macedo, Luís Gonzaga e Avelino Dantas.

## JOGOS NO PAÍS

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para as reportagens e informações dos jogos no País, na 3.ª e 4.ª páginas.

## As Damas Vimaraneses

Um sorriso de mulher é sempre encantador e cai como sopa no mel.

O homem, por mais árduo que seja o seu trabalho e por mais espinhosa que seja a sua vida, ao ver que para si se entreabre um belo sorriso feminino, tão franco como erótico, por momentos esquece aquelas asperezas, e, mais ainda, esforça-se e cuida de saber corresponder cavalheirescamente.

Pode a vida matá-lo aos poucos; pode a canga da vida vergar-lhe o corpo para a terra; e pode a negregada vida tornar-se-lhe um estôrvo e um sun-tulho, que êle, à face dum lindo sorriso de mulher, surpreso e encantado, sente aliviar-se-lhe a tortura e fantasia por momentos consoladora ventura e almejada felicidade.

E falamos assim, tanto a sério, para recordar às damas vimaranenses, tão pródigas em atitudes de gentileza, que, reconhecendo o incontestável valor do primeiro Club desportivo da sua e nossa terra, o devem incitar à continuidade do cumprimento do seu dever, galardoando-o com prémio que seja a retribuição do «amor pela sua dama».

— Como? direis.

— Oferecendo-lhe uma bandeira que seja o símbolo do ardor e bairrismo dos corações novos de Guimarães.

## Em calças pardas

Não é uma história, creiam. E' a revelação dum segrêdo da vida do jornalista-amador que teve a desgraça de ir fazer reportagem desportiva a uma terra onde não há réde telefónica.

Querendo remediar o que não remediado estava, mercê do seu desejo de bem desempenhar-se da missão, conseguiu levar consigo, a título de empréstimo, dois pombos-correios de afamada procedência.

Partiu confiante, como se tivesse de ir ali, à Pisca, e, na despedida, afirmou o seu incondicional sucesso, certo de que o «furo» havia sido bem espreitado.

Cinco horas da tarde, seis horas, seis e meia, a vigilância ao pombal, o jornal pronto a entrar na máquina, e nada... A's seis e meia, alguém dissera: «¿Levaria F... verdadeiros pombos-correios? Não seriam borrachos?»

Sete menos um quarto, e nada...

— Olha que os pombos deviam ser «mariolas».

Mais uma espreitadela, e surge pela tipografia dentro o repórter-amador,

## Galeria dos Amadores do Desporto

?

De estatura meã, rosto comprido e lábios grossos, suspirando sempre por um coraçõzinho de pomba, gosta do foot-ball, e, uma vez pelas caretas, faz também a sua exibição.

Na época finda alinhou pelo «D. Juan Sport Club», e teve lances de jogadas que foram um assombro, já acautelando as canelas, já fugindo ao adversário.

E' João, e pela timidez com que pratica o desporto, falta-lhe resistência e depois anda dias e dias a queixar-se das pernas — impossibilitado de passear e de olhar aquela «menina que mora ali em frente».

zambro de pernas por vir apertado na camionete, a um tempo que berravam: — Então os pombos?! Não chegou cá nenhum!

— Os pombos soltei-os, mas se calhar, porque eram novos, entraram em qualquer taberna do caminho e, por virem às «cambalhotas», não atinaram com o pombal. Felizmente que chego eu com a notícia, primeiro do que êles. Os «mariolas»!...

E vá lá um repórter-amador confiar em tal bicheza!...

---

## Cochichando...

---

*Que o Vitória é considerado por alguns «críticos», desportistas de Braga, o melhor grupo do distrito.*

*— Que no nosso entender aquela afirmação não está muito longe da verdade...*

*— Que o club vimaranense apresentar-se-à no próximo campeonato, com uma forte «equipe», capaz de obter o título máximo do distrito...*

*— Que, se assim fôr, o Sporting C. de Braga vê-se privado do título de «campeão», que há longos anos vem conquistando com a honestidade de...*

*— Que a Associação F. de Braga, e Sporting C. de Braga, é tudo a mesma panelinha...*

*— Que a concorrência de público aos encontros realizados nesta cidade, continua a bater o «record», de «enchentes», em toda a província do Minho.*

*— Que os desportistas vimaranenses receberam com grande regosijo, a vitória do S. C. de Fafe.*

*— Que o valioso médio-centro, Hernani, foi novamente instado pela direcção do Boavista F. C., para alinhar no seu grupo de honra como profissional.*

*— Que o club dos «calções de seda», se ofereceu a vir a esta cidade realizar um novo encontro com o Vitória, a fim de desfazer as más impressões que deixou quando da jornada de Negrelos...*

*— Que aquele club, depois de ter alcançado a supremacia máxima do futebol nacional, tem andado em constante «via-sacra»...*

*— Que no dia de Ano-Novo se realizará, em Braga, um torneio relâmpago em disputa duma valiosa taça, a que concorrerão os quatro melhores grupos do distrito: Vitória, Sporting de Braga, Gil Vicente, de Barcelos, e S. C. de Fafe.*



## CAÇA

### Um novel caçador

Ao B. P. S.

Então tu queres ser caçador? Gostos não se discutem e inclinações são produtos da natureza. Podem ser avariados, mas para isso lá está a Fiscalização dos Géneros, que dá cartas no assunto. — Mas ouve: tu então, sempre queres ser caçador? — Pois bem, faz lá a tua vontade e que Santo Huberto te encaminhe e Santa Luzia te dê boa vista, mesmo à custa de uma esmolinha, porque, meu caro, o dinheiro é a mola rial da vida segundo uns, e até na Côte Celestial a falta dêle é manifesta. Os desempregados, contribuições, renda de casas, etc., ataca todos, sem diferença de castas e religiões, deixando tudo na espinha, como o cangaço da uva despojado dos seus saborosos bagos. Enfim, deixemos estas dificuldades da vida, para falarmos a sério da tua inclinação. Não te dou conselhos, porque isto de conselhos anda muito por baixo, teimam sempre em nos contrariar e saem vulgarmente às avessas do que tanto desejamos. Se vamos à procura de um devedor de alguns patacos, aparece mais depressa um crêdor de algumas corôas. Se pretendermos dar duas trêtas à ragariga de quem gostamos, encontra-se o pai da mesma de grosso bengalão ou a cara carrancuda da futura sogra, que é de fugir a sete pés, ou a mais se houver probabilidades de os adquirir. Mas, já que queres ser caçador, vamos começar pelo princípio... como dizia o outro.

A caça, é um desporto com alforria de rial; tem nobreza, tem arte e tem êrros. Tem nobreza, quando a lealdade sobrepõe a ganância; tem arte, quando o tiro alveja tudo menos a peça de caça; tem êrros, quando a estupidez pretende calcar interesses e a liberdade de outros. Não esperes encontrar uma solidariedade-modêlo ou qualidades completas no meio da pléiade enorme de caçadores; encontrarás mais facilmente ódios tôrvos, mesquinhos e reles, do que a pacificação das almas, hoje tam falada e preconizada, que não passa dum mito. A paz, é compreendida conforme os interesses de cada um, que calcam ou esfrangalham seja êle a maioria ou os que não teem lâmpada acêsa em Meca. Se cais em discutir ou protestar alguma decisão de quem manda, és tido e imediatamente levado à categoria de «caçarreta» ou «frincheiro», e contra ti é assolada a sanha dos fiscais, que nem respirar podes. Já vêes que o intróito não é nada recomendável. Mas tem paciência, que com o hábito (sem ser de frade), te acomodará.

Para ser caçador, que é um desporto

essencialmente saudável, é preciso ter, em primeiro lugar, pernas, e depois amor à arte. Não tôrças o nariz ao leres êste período. A tua pouca altura, nada quer dizer em desabono da nova adaptação que inicias. Mário Neves, é pequeno, mas por isto não deixa de ser um bom caçador; João Artur, é já um veterano e também não é grande; e o José Martins, que te igualha, sem desprimor para ninguém, os coelhos e perdizes com êles não jogam facilmente a sueca lambida. Já vêes, meu velho, que não é das pernas o êrro de ser mau caçador. Nem os de grande corpo tiram, por isso, os lugares aos cães, sejam êles os mais velozes. — Não te rias, senão ofendes-me. — Depois disto, o que mais te hei-de dizer? Espera, há um ponto principal que espero tomarás em devida nota. Não te esqueças da espingarda quando saíres em digressão cinegética. E' um êrro capital, de difícil solução.

Cá te espero.

Um caçador.

---

### O Foot-Ball Club de Guimarães vence o Foot-Ball Club de Felgueiras por 3-1.

Conforme anunciámos, deslocou-se a Felgueiras no passado domingo, a fim de ter um encontro amigável com o F.-B. C. de Felgueiras, o F.-B. C. de Guimarães.

O jôgo, que começou pelas 15,30 horas, teve fases interessantíssimas.

A bola de saída pertenceu ao grupo visitante, o qual foi logo desarmado. Durante os primeiros trinta minutos o domínio pertenceu aos de Felgueiras, que não conseguiram marcar. Os de Guimarães reagem e pouco depois furam as rêdes do adversário. Os felgueirenses animam-se e marcam o «goal» de desempate.

No segundo tempo o domínio foi quasi em absoluto do grupo vimaranense, que consegue enfiar mais duas bolas nas rêdes de Felgueiras.

A arbitragem a cargo de Faria, de Felgueiras, imparcial mas um pouco desatenta.

— Os melhores em campo foram: pela parte de Felgueiras — o guarda-rêdes, meia-defesa, centro e Juca; de Guimarães — Angelo, Elísio, Maneca e Faria.

— Os grupos alinharam: Felgueiras — Teixeira; Freitas, Simões; Bica, Alexandrino, Jacinto; Alberto, Idílio, Juca, Abílio, Alexandrino II. Guimarães — Angelo; Abílio, Maneca; Jaime, Elísio, Sebastião; Leitão, Neca, Montenegro, Faria, Armindo.

— A assistência, correcta.

A.

# D E F A F E

## Sporting Club de Fafe—2

### Foot-Ball Club de Fafe—0

Para apuramento do campeão concehio, encontraram-se no passado domingo no campo dos Pedes, em Braga, o F. C. Fafe e S. C. Fafe, terminando o jôgo com o resultado de 2-0 a favor dêste. Este desafio, que era esperado com grande anciedade, fêz com que se deslocassem a Braga, algumas centenas de pessoas, para presenciar o importante encontro, e cada qual entusiasmou os seus, notando-se no entanto a maioria a favor do Sporting, não de Fafe, mas sim de Braga e Guimarães.

Passamos a relatar o jôgo.

A's 3,30 entra em Campo o F. C. Fafe, que é muito aplaudido mas só da parte dos partidários que o acompanharam. Uns minutos depois, entra o Sporting, que é fortemente aplaudido por todos os bracarenses. Os grupos escolhem campo, ficando o F. C. F. com o sol e o vento contra. A's 3,35 principia o jôgo, cabendo a bola de saída ao F. C. F. que logo a perde. Avançada dos vermelhos pela direita, Castro alivia mas para fora. Bom passe de Celso, a Mendes, deixando-se êste desarmar. Nova avançada dos vermelhos, que Castro alivia novamente para fora, está feliz no desarme mas não no *shut*, não dando rendimento aos seus colegas da frente.

Os vermelhos mostram-se mais entusiasmados no ataque, obrigando os verdes a conceder o primeiro canto, que, marcado por Casinhas, nada resulta. Avançada dos verdes pela esquerda, e a uma intervenção de Fogueiro, novo canto a favor dos vermelhos que Manuel alivia. A's 3,48 é marcado o primeiro canto a favor dos verdes que nada resulta. Avançada dos verdes pela esquerda, passe de Ilídio a Mendes, dêste a Celso, e preparando-se para rematar ao goal, é-lhe passada uma rasteira dentro da grande área, o árbitro apita mas marca... *corner*, que nada resulta. Os verdes mostram-se agora mais perigosos, passe raso de Ilídio a Mendes, que sôsinho à frente das rêdes escorrega e cai perdendo a melhor ocasião de fazer *goal*, que seria o suficiente para desnortear o adversário. Descida dos vermelhos ao campo de Fafe que Manuel desarma atirando para longe, mais umas jogadas num e noutro campo, e termina a primeira parte com o marcador em Zero.

A segunda parte principia às 4,30. A bola de saída pertence ao Sporting que tenta levá-la às rêdes dos verdes, mas Serafim intervém lindamente,

Os verdes carregam assentando o jôgo, durante uns dez ou quinze minutos no campo do Sporting, não faltando sustos

a muita gente, mas os seus avançados não marcaram devido à precipitação, ou por outra, à falta de remate pondo-se com passagens em frente às rêdes dando tempo a que o adversário os desarme. Fugida dos vermelhos pela esquerda, mas Lemos numa grande tarde alivia o perigo. Mendes sôsinho à frente das rêdes passa à direita quando devia ter *shootado* forte e raso sabendo que o guarda-rêdes em bolas rasteiras era quantas lhe mandassem. Passe de Jorge a Ilídio, que atira fora. Estamos a vinte minutos de jôgo e o marcador mantém-se em zero. Avançada dos vermelhos, Russo entra mal a Aristeu, êste passa a José da Ribeira que remata forte, fazendo goal. Os vermelhos animam e carregam, mas os verdes defendem-se e atacam com valentia estando prestes a fazer o empate que o guarda-rêdes salva milagrosamente. Nova avançada dos vermelhos, mas Manuel intervém *shootando* a bola aos pés de José da Ribeira, que não tem dificuldade em atirar ao *goal* fazendo o segundo ponto. Faltam dez minutos para terminar, e o jôgo é interrompido por Casinhas se ter magoado, saindo do campo em braços.

Recomeçado o jôgo os verdes carregam mas com as esperanças perdidas, perdendo no entanto uma boa ocasião de fazer *goal*. Fuga do Sporting, que Serafim desarma. Faltam dois minutos, os grupos queimam os últimos cartuchos mas sem resultado, terminando o jôgo com 2-0 a favor do Sporting.

No Sporting merecem referências; José do Souto que andava sempre à vontade, distribuindo o jôgo como queria, Caneco I, Caneco II, e Albino Casinhas.

No F. C. Fafe destacaram-se: Lemos que jogou admiravelmente. Serafim, apesar de magoado, foi um grande jogador; Manuel também esteve seguro. Castro e Manuel seguros, embora êste fôsse o culpado no segundo *goal*. Na linha avançada agradaram um ou dois, os restantes deram a impressão de não existirem em campo. — C.

## JOGOS NO PAÍS

### FOOT-BALL

#### LEIRIA

Lisboa, 4; Leiria, 4.

#### SANTAREM

Lisboa, 6; Santarem, 1.

#### BARCELOS

Sporting de Braga, 4; Gil Vicente de Barcelos, 3.

#### PORTO

Vilacondense, 4; Gaia, 0.

#### VILA NOVA DE GAIA

Galitos da Foz 0, Foot-ball de Gaia 0.

#### FAFE

Sport Club Vianense 4, Sporting Club de Fafe 1.

## Profissionalismo

¿ Deverá existir o profissionalismo no desporto?

A minha resposta firme e categórica é de que — não.

Preguntar-me-ão — todos teem o direito de ser curiosos — porquê?

A pergunta, se ma fizerem, não ficará sem resposta.

Ou bem que é, ou bem que deixa de ser. Ou é desporto, ou é *modo de vida*.

O desporto, e isto não é de hoje, tem por fim tratar do *desenvolvimento físico da raça*.

Ora, desde que assim é, não posso conceber que haja cavalheiros que, à sombra do desporto, queiram fazer *vida*.

Não quero, com isto, melindrar ninguém. Mas, se porventura, alguém se julgar melindrado, desde já lhe peço perdão. Não tenho por hábito brincar com coisas sérias. Só gosto de dizer a verdade.

E' natural que me venham dizer que sem profissionais não haveria desporto.

Não é bem assim.

Que haja professores, ou treinadores, está bem e muito bem. Que se lhes pague, é o que há de mais natural, porque *todo aquele que educa tem o direito de ser remunerado*. Mas daí, até irmos ao ponto de pagar aos que se querem "desenvolver", não e não.

Acho justo que aqueles que por qualquer motivo se magoem em jôgo, e até em caso de doença, sejam auxiliados monetariamente. Isto até devia ser obrigatório. Porque, muitas vezes, a doença — principalmente no futebol — tem origem na forma como é praticado. Começa por os jogadores não terem inspecção médica. Tudo serve desde que saibam dar um bom pontapé. Não sei se será assim em tôda a parte, mas na maioria dá-se isso. Erro crasso e muito crasso.

Depois a falta de balneários. Bem sei que me poderão dizer que não teem fundos para os poderem fazer. ¿ Mas porque é que os Municípios não tiram uma pequena importância do seu orçamento para êste efeito? ¿ Qual será mais preferível? ¿ *Homens robustos e sãos, ou homens aptos a irem para os sanatórios!*?

No estrangeiro, segundo o que tenho lido, em qualquer "terreola" há balneários, e não só balneários como até *piscinas*. Mas eu não quero chegar a tanto. Era exigir muito. E, lá fora, é tudo feito com o auxílio oficial.

Como êste já vai longo, e o espaço é pouco, continuaremos no próximo número.

A. D.

## Visado pela Censura

## Foot-ball em Guimarães

**O Infantil do Vitória S. C. vence o Infantil do Sporting C. de Braga por 7-1.**

Este encontro, que teve início pelas 14,30 horas, chamou a atenção do numeroso público que a ele assistiu.

O infantil do Vitória, que teve um domínio quasi absoluto sobre o seu adversário, mostrou possuir elementos de categoria.

O infantil de Braga teve algumas fugidas, conseguindo somente marcar o "goal" de honra.

Os grupos alinharam:

**Guimarães** — Faria; Laura, Armindo; Alberto, José Maria, Carlos; Laureta, Rocha, Pantaleão, Aristides, Bravo.

**Braga** — Alves; Silva, Lopes; Augusto, António, Américo; Gualdino, Carvalho, Lopes, Valdemar, Simões.

A arbitragem, a cargo de João Passos, agradou.

**O Vitória, num jogo emocionante, venceu o Varzim S. C. por 3-2.**

Conforme tinha sido anunciado, realizou-se hoje, no campo de Benlhevai, o encontro entre o grupo de honra do Vitória S. C. e igual categoria do valeroso agrupamento poveiro, Varzim S. C.

O jogo foi presenciado por numerosa assistência, que com grande entusiasmo aplaudiu as jogadas desenvolvidas por ambos os grupos, mantendo-se debaixo duma certa correcção.

A's 15,30 horas deu entrada em campo o Varzim, que saúda a assistência.

Segue-se o Vitória, que repete as mesmas saudações da praxe, notando-se na sua formação um novo elemento para ocupar o lugar de médio-centro, reaparecendo também, depois duma demorada ausência, o extremo-direito Almeida Santos, que ocupa o seu antigo posto.

O grupo vimaranense apresenta neste momento o seu melhor "elenco" integrado de quasi todos os seus titulares, com excepção de Ramião que não alinha por doença, alimentando-nos a esperança no triunfo, — o que não é impossível — formando com a seguinte constituição: Ricoca; Paredes (cap.), e Martinho; Secândido, Rocha e Mário; A. Santos, Freitinhas, Lameiras, Virgílio e Polónio. — Pelo Varzim: Fausto; Ricardo (cap.), e Emiliano; Malhão, Miranda e Moreira; Malgueira, Euclides, Celestino, Nova e Agonia.

Debaixo da arbitragem confiada a Hilário Fernandes, árbitro da Associação de F. de Braga, inicia-se o jogo, cabendo a bola de saída ao Vitória, que logo a perde, para ser apanhada pelos avançados contrários, atirando para fora.

O Vitória avança, e dentro da grande

área regista-se uma mão, que o árbitro não assinala. O Varzim carrega, obrigando Ricoca a intervir. O Vitória faz jogo pela direita, que obriga Fausto a defender. O primeiro "corner" é marcado contra o Vitória, defendendo Ricoca com facilidade.

### 1.º "GOAL" DO VITÓRIA

O Vitória realiza uma boa avançada, pela esquerda, apoderando-se Lameiras do esférico, que marca imparavelmente o 1.º "goal" aos 15 minutos.

A assistência anima, com entusiasmo, e o jogo é disputado com extraordinário "élan". O Varzim sofre o primeiro "corner", que nada resulta, descendo novamente o jogo ao campo do Vitória, que a sua defesa anula com valentia.

### 2.º "GOAL" DO VITÓRIA E 1.º DO VARZIM

O Vitória desce pela direita, Lameiras apossa-se da bola e marca com um bom pontapé o 2.º "goal" aos 35 minutos de jogo. O público aplaude com entusiasmo. O Varzim domina levemente, desfazendo a defesa do Vitória todos os seus ataques. Aos 40 minutos de jogo, o Varzim marca o primeiro "goal", resultante duma grande penalidade.

### 3.º "GOAL" DO VITÓRIA

O Vitória reage, e em seguida Polónio marca o 3.º "goal", com um lindo pontapé enviado ao canto direito. O jogo movimentava-se de parte a parte, com um futebol vivo e entusiástico, terminando a primeira parte com a bola a meio campo.

A's 16,22, recomeça o jogo.

O grupo poveiro, mais forte em fisico, tem maiores vantagens sobre o Vitória; êste avança e obriga o guarda-rêdes adversário a executar uma defesa numa grande "estirada", a um remate de Lameiras. O quinteto avançado do Varzim, alveja as rêdes de Ricoca, de longe, sobressaindo-se com o jogo violento. Lameiras falha um "goal" certo, diante das rêdes abandonadas. O Vitória marca um "corner" que nada resulta. Almeida Santos desperdiça jogo com um centro longo. Ricoca, impávido e sereno, defende com segurança alguns remates adversários. Secândido comete falta perto da grande área, que nada resulta.

### 2.º "GOAL" DO VARZIM

Almeida Santos remata ao canto direito, que Fausto defende com dificuldade. O Varzim obtem a segunda bola na marcação dum "corner".

O jogo toma grandes proporções por parte dos poveiros, para conseguirem o

empate, usando de todos os "trucs" e violências.

O Vitória desce pela direita, rematando Lameiras ao canto, com um bom pontapé, defendendo Fausto para "corner" com um belo mergulho. O jogo termina no campo dos visitantes.

— O encontro Vitória-Varzim proporcionou, durante os noventa minutos de jogo, uma excelente partida de bom "association".

No Varzim, destacaram-se Fausto, Ricardo, Miranda, Malgueira, Celestino e Nova. No Vitória, merecem referência Ricoca, Martinho, Paredes, a linha média, onde Rocha brilhou, seguido de Polónio, Lameiras e Virgílio.

A arbitragem correcta e imparcial.

B. A.

## FOOT-BALL Pôrto-Lisboa

**A selecção nortenha ganha a lisboeta por 6-2**

Hoje, no estádio do Lima, da cidade do Porto, realizou-se o encontro de futebol entre as selecções do Pôrto e Lisboa. Milhares de pessoas assistiram ao desafio, tendo sido grande o entusiasmo durante o decorrer do jogo.

O Porto apresentou a sua selecção composta por: Siska; Carlos Alves e Avelino Martins; Paredes, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Valdemar (cap.) Carlos Mesquita, Artur Sousa e Nunes.

A selecção de Lisboa era constituída pelos jogadores: Dyson; José Simões e Viriato Silva; Ruy Araújo, Augusto Silva e António Faustino; Adolfo Mourão, Heitor, Quirino, Bernardo e José Luís.

A arbitragem é entregue ao sr. Elóy Silva.

A's 15 horas o jogo principiou, tendo a selecção nortenha exibido um bom *association* e revelado uma grande superioridade.

Carlos Mesquita e Pinga fôram respectivamente os marcadores dos 1.º e 3.º e 2.º *goals*, tendo terminado o primeiro tempo de 3-0.

A 2.ª parte decorreu com o mesmo entusiasmo da 1.ª, conseguindo os portuenses marcar mais 3 bolas e a selecção lisboeta 2.